

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1970 - 1/3

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DA FAMÍLIA COM O PORTADOR DE AVC.

ARAÚJO, Hércora Santuzza Pereira¹
SANTOS, Marquiony Marques²
AZEVEDO, Dulcian Medeiros de³

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que as doenças crônico-degenerativas, como as doenças cardiovasculares, a diabetes, a obesidade e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), representam cerca de 59% do total de 57 milhões de mortes por ano e 46% do total de doenças. O AVC é conceituado como uma doença que é caracterizada pelo início agudo de um déficit neurológico (diminuição da função) que persiste por pelo menos 24 horas, refletindo envolvimento focal do sistema nervoso central como resultado de um distúrbio na circulação cerebral; começa abruptamente, sendo o déficit neurológico máximo no seu início podendo progredir ao longo do tempo. Os sintomas do AVC dependem da parte do cérebro que foi acometida. Em geral, pode haver dificuldade na fala e nos movimentos ou alterações na visão. Formigamento ou fraqueza em uma das partes do corpo também é comum, além de dor de cabeça repentina. Esta condição, em geral, deixa seqüelas que são mais ou menos graves, dependendo da área do cérebro afetada e do tempo que o paciente levou para ser atendido. O AVC em especial é um problema que é acompanhado de seqüelas, gerando níveis de incapacidades, comprometendo não somente o paciente, mas a família e a comunidade, trazendo consigo a estimativa de 10% das mortes no mundo a cada ano. A enfermagem enquanto profissão deve explorar o papel educativo do enfermeiro junto aos cuidadores familiares de portadores com AVC, dando suporte a família e promovendo a extensão dos cuidados ao ambiente domiciliar do portador de AVC. Pensando desta forma, o trabalho do enfermeiro ao paciente com AVC é de fundamental

¹ Aluna do 6º Período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / Campus do Seridó – CAS. Endereço eletrônico para contato: hervora@hotmail.com.

² Aluno do 6º Período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / Campus do Seridó – CAS.

³ Mestre e Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / Faculdade de Enfermagem – FAEN / Campus do Seridó – CAS. Endereço eletrônico para contato: professordulcian@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1970 - 2/3

importância para preservação da vida do portador, uma vez que a intervenção pode contribuir para a prevenção de danos severos. **OBJETIVO:** Elucidar a importância das intervenções realizadas pelos cuidadores ao paciente com Acidente Vascular Cerebral. **METODOLOGIA:** Foi realizada no mês de julho de 2009, uma revisão bibliográfica subsidiada por pesquisa na base de dados Scielo, a partir dos descritores: Enfermagem, AVC e Família. Na coleta de dados foram encontrados 11 artigos, sendo 8 escolhidos e examinados por sua significância em relação ao tema estudado. **RESULTADOS:** Diante da análise dos artigos foi percebido que o histórico contínuo de enfermagem é de grande importância, pois prossegue focalizando qualquer comprometimento da função das atividades diárias do paciente, bem como a qualidade de vida depois do AVC, que está intimamente relacionada com o estado funcional do paciente. Portanto, ações que possam minimizar os riscos que venham comprometer a saúde do paciente devem ser elaboradas e implementadas pela equipe de enfermagem, e estas repassadas aos cuidadores dos pacientes que sofreram de AVC. Deste modo, os pacientes após alta necessitam de cuidados, para tanto são necessários intervenções do tipo educacional aos cuidadores destes, garantindo que os cuidados realizados no âmbito hospitalar sejam estendidos, garantindo um cuidar continuado. Ficou percebido que intervenções podem ser realizadas com o paciente em casa, mas para tanto, se faz necessário que a equipe de enfermagem repasse estas intervenções aos cuidadores, dentre elas, podemos citar, os cuidados com a higiene, mudança de decúbito e prevenção de úlceras de pressão, sobre a necessidade de equipamentos que possam melhorar a locomoção e sobre a dieta nutricional com o estado de saúde do paciente. Outro ponto importante a ser destacado está relacionado às habilidades adquiridas e a transformação, a partir do conhecimento apreendido, para realizar o cuidado, permitindo que os cuidadores se sintam mais capazes e aptos a realizarem cuidados que são de grande significância para estabilidade e recuperação do paciente. Portanto, fica claro que a extensão do cuidar aos cuidadores possibilita a prevenção de complicações que são encontradas após a alta de pacientes com AVC, contribuindo de forma significativa para qualidade de vida social do paciente e da família. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem e o repasse deste cuidado aos cuidadores possuem um impacto significativo sobre a recuperação

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1970 - 3/3

do paciente com AVC. Com freqüência, muitos sistemas corporais ficam prejudicados em consequência do AVC, e o cuidado consciente e as intervenções adequadas podem evitar as complicações incapacitantes. Portanto o presente estudo se dá num momento em que nos leva a pensar que se alguma Instituição e ou profissionais tentarem oferecer serviços de apoio dirigidos a essa população, eles deverão estar abertos aos desafios, pensando que o produto do processo avaliativo deverá se constituir em estímulo para investigações, visando à busca de referenciais teóricos norteadores de uma prática assistencial voltada às reais necessidades dos sujeitos.

DESCRITORES: ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL;ENFERMAGEM; FAMÍLIA.

REFERÊNCIA

BOCCHI, S. C. M. Vivenciando a sobrecarga ao vir-a-ser um cuidador familiar de pessoa com acidente vascular cerebral (AVC): uma análise do conhecimento. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n.1, p. 115-21, jan/fev, 2004.

BOCCHI, S. C. M.; ANGELO, M. Interação cuidador familiar-pessoa com AVC: autonomia compartilhada. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 729- 738, 2005.

CESAR, A. M.; SANTOS, B. R. L. Percepção de cuidadores familiares sobre um programa de alta hospitalar. **Rev.Bras. Enferm**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 647-52, nov./dez. 2005.

MARQUES, S.; RODRIGUES, R. A. P.; KUSUMOTA, L. O Idoso Após Acidente Vascular Cerebral: Alterações No Relacionamento Familiar. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, (?), maio/jun., 2006.

MENDONÇA, F. F; GARANHANI, M. L.; MARTINS, V. L. Cuidador Familiar de Sequelados de Acidente Vascular Cerebral: Significados e Implicações. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 143/158, 2008.